

ERLIQUIOSE CANINA: REVISÃO DE LITERATURA

OLIVEIRA, Bruno Inácio Correa

Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RACCA, Tamara

Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

PEREIRA, Daniele Amaro

Doutora em Anestesiologia Veterinária, Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

Caracterizada pela diminuição dos elementos sanguíneos celulares, a Erliquiose canina é causada pela transmissão do agente etiológico *Ehrlichia Canis* pelo carrapato *Rhipicephalus sanguineus*. Esta doença é relativamente comum nos cães e recentemente confirmada como uma zoonose. É uma bactéria gram-negativa, parasita intracelular obrigatório de células hematopoiéticas maduras ou imaturas, especialmente do sistema fagocitário mononuclear, tais como monócitos e macrófagos (FUJII, 2009).

Esta enfermidade apresenta-se em três fases: aguda, subclínica e crônica (TILLEY; SMITH; FRANCIS, 2003). A primeira ocorre após incubação de 5 a 15 dias, variando entre os animais a intensidade do pico febril, assim como também a gravidade dos sinais (ALMOSNY, 2002). Já na segunda fase, são observados elevados títulos de anticorpos, com alterações hematológicas mais discretas. Na terceira fase os achados hematológicos são similares aos achados da fase aguda (SILVA et. al., 2011).

A patogenia da Erliquiose canina instala-se após o período de incubação que varia de 7 a 21 dias seguido por uma fase aguda, que caracteriza-se por uma anemia conjuntamente de uma multiplicação do microrganismo dentro das células mononucleares circulantes (FUJII, 2009) e destruição de plaquetas que resultam em uma trombocitopenia. Uma fase subclínica, em que persiste o quadro de trombocitopenia e muitas vezes crônica (ETTINGER; FELDMAN, 2008);

Os sinais clínicos aparecem conforme a evolução da doença, e ainda são influenciados pela cepa infectante, imunidade individual, idade e raça do cão, entre



outros fatores (MONTEIRO, 2009). De acordo com a duração ou evolução da infecção as manifestações clínicas na fase aguda incluem: hipertermia (39,5 – 41,5°C), anorexia, perda de peso e astenia (FUJII, 2009). Os sinais clínicos desta fase são transitórios e, em geral se resolvem em uma a duas semanas sem tratamento (ETTINGER; FELDMAN, 2008).

O diagnóstico da Erliquiose canina é feito baseado na associação dos achados clínicos, provas laboratoriais e sorologia (MONTEIRO, 2009). A identificação dos organismos (mórulas) em citologia de aspiração com agulha fina do sangue periférico e da punção aspirativa da medula óssea (BIRCHARD E SHERDING, 2003), corados pelo método de Wright ou Giemsa revelam que as mórulas coram em púrpura azulada e, em geral, são encontradas transitoriamente e em pequenas quantidades no início de infecções por *Ehrlichia* (CHAVES et. al., 2007).

Os exames bioquímicos mostram uma hiperbilirrubinemia principalmente por betaglobulinemia, assim como um aumento das enzimas TGP, fosfatase alcalina e das bilirrubinas, indicando comprometimento hepático (FUJII, 2009). Na fase crônica os sinais clínicos associados são discretos e ausentes em alguns cães e graves em outros cães. Tendência de sangramentos, palidez de mucosa devido à anemia, perda de peso acentuada, debilidade, sensibilidade abdominal, uveíte anterior, hemorragias retiniais e sinais neurológicos compatíveis com meningoencefalite caracterizam os cães que desenvolvem manifestações de doença durante a infecção crônica (ETTINGER; FELDMAN, 2008).

O tratamento da Erliquiose consiste no uso de agentes anti-rickettsiais e terapia de suporte. Existem várias drogas utilizadas eficientemente, tais como os antibióticos da classe das tetraciclina e seus derivados. Estes constituem drogas de eleição no tratamento de infecções para todas as espécies de *Ehrlichia*, mostrando serem bastante efetivas em todas as fases da doença (SILVA et. al., 2011). Dentre as tetraciclina, a doxiciclina constitui a droga de eleição para o tratamento em todas as suas fases (SILVA, et. al., 2011). Esta pode ser administrada com a dose de 5 mg/kg, BID (FUJII, 2009) ou 10 mg/kg, SID (CHAVES et. al., 2006) durante 28 dias.



Segundo Tilley et al. (2003) é interessante a realização de uma terapia de suporte que deve incluir a correção da desidratação com solução eletrolítica balanceada e se necessária uma transfusão sanguínea. Pode-se utilizar vitaminas do complexo B como estimulantes inespecíficos do apetite ou diazepam, intravenoso ou oral, a 5 mg/kg, dez minutos antes de oferecer o alimento, com o intuito de estimular o apetite e combater a anorexia (SILVA, et. al., 2011).

A prevenção da doença é muito importante nos canis e nos locais de grande concentração de animais. Devido à inexistência de vacina contra esta enfermidade, a prevenção é realizada através do tratamento dos animais doentes e do controle do vetor da doença: o carrapato. Para tanto, produtos carrapaticidas ambientais e de uso tópico são bastante eficazes (CHAVES et. al., 2006).

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMOSNY, N. R. P. **Hemoparasitoses em pequenos animais domésticos e como zoonoses**. Rio de Janeiro: NDL. F. Livros, 2002.

BIRCHARD, J.S.; SHERDING, G.R. **Clínica de pequenos animais**, Manual Saunders. 2ª edição, São Paulo: Roca, 2003.

CHAVES, L. A.; LEITE, R. A. C.; NAVECA, S. A. **Erlíquiose canina**. Qualittas instituto de pós graduação. Medicina veterinária. Curso de clínica e cirurgia de pequenos animais. Monografia. Manaus, 2007.

COUTO, C. G. Doenças rickettsiais. In: BICHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders: clínica de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Roca, 1998. 1591p. p. 139-142.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina interna veterinária**. Doenças do cão e do gato. 5ª ed. Vol. 1. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2008

FUJII, K. Y. Erlíquiose canina: Revisão de literatura. UFP. Trabalho apresentado para conclusão do curso de Medicina Veterinária, Curitiba, 2009.

MONTEIRO, S. L. S. **Erlíquiose canina: Revisão de literatura**. UFERSA. Monografia apresentada para obtenção do título de especialização em Clínica Médica de Pequenos Animais. Salvador, BA, 2009.



SILVA, M. V. M.; FERNANDES, R. A.; NOGUEIRA, J. L.. AMBRÓSIO, C. E.
Erliquiose canina: Revisão de literatura. **Arq. Cienc. Vet. Zool. UNIPAR**, V. 14, n.
12, p. 139-143, Jul./Dez., 2011.

TILLEY, L. P.; SMITH, JUNIOR.; FRANCIS, W. K. **Consulta veterinária em 5 minutos**. 2. ed. Barueri: Manole, 2003.

